

## **PESQUISA TEÓRICO-PRÁTICA: A MULHER NO TEATRO COM A REALIDADE**

DANIELE ALMEIDA PESTANO<sup>1</sup>; ANDREZA MATTOS, TATIANA DUARTE<sup>2</sup>;  
PAULO GAIGER<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [danielepestano@gmail.com](mailto:danielepestano@gmail.com)

<sup>2</sup> Colégio Dom João Braga – [andrezamattos@hotmail.com](mailto:andrezamattos@hotmail.com); [tatianeduarte\\_1234@gmail.com](mailto:tatianeduarte_1234@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [paulogaiger@hotmail.com](mailto:paulogaiger@hotmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente resumo pretende abordar a importância do caráter de extensão do projeto de Pesquisa “Gênero e teatro: processos artístico-sociológicos”, vinculado ao “Grupo de Estudos e pesquisas sobre processos criativos em artes cênicas” - GEPPAC, através da participação de ex-integrantes do projeto de extensão “Quilombo das Artes”, projeto desenvolvido, ao longo de cinco anos, na comunidade do bairro Navegantes II.

Parte-se do princípio de que a presença de indivíduos da periferia da cidade de Pelotas contribui de maneira crucial para a evolução das discussões e do entendimento efetivo da condição feminina na sociedade, sem deixar de observar os agravantes atrelados às condições financeiras e étnicas. Tendo em vista que no meio acadêmico frequentemente a teorização acaba por tender ao distanciamento absoluto dos objetos de estudo e indivíduos envolvidos essa colaboração traz o equilíbrio necessário para a validação e seriedade do trabalho desenvolvido. Sendo assim contrariam-se os primórdios da extensão quando se tinha, segundo Freire, “um momento autoritário da universidade, que desconhecendo a cultura e o saber popular, apresentava-se como detentora de um saber absoluto, superior e redentor da ignorância (FREIRE, 2013)”. Ademais é preciso salientar que o projeto Quilombo das Artes, vínculo de extensão anterior das participantes com a universidade, funcionou como estopim para o conhecimento e interesse pelo teatro. Além disso, como trabalhavam, dentre outros, com o Teatro do Oprimido, de Augusto Boal, Jogos Teatrais, de Viola Spolin e Ingrid Koudela, como também a Antropologia Teatral, de Eugenio Barba, puderam questionar tanto situações de ordem geral social como questões mais pessoais acerca do corpo e das exigências do mundo sobre suas realidades. Ou seja, o presente projeto de pesquisa, atrelado indissociavelmente à extensão, devido ao seu caráter de estudo antropológico social com participação externa ao ambiente estritamente acadêmico, acaba por configurar uma espécie de continuação, evolução dessa relação anterior com a comunidade do bairro Navegantes II, fugindo então dos projetos de extensão superficiais e pontuais.

### **2. METODOLOGIA**

Através dos memoriais descritivos pessoais acerca dos encontros do grupo de Pesquisa “Gênero e teatro: processos artístico-sociológicos” será possível traçar as linhas de aproximação e distanciamento da comunidade acadêmica com a comunidade do Navegantes II, representada através da participação de três integrantes.

Ademais a reflexão de ambas as partes acerca dos desdobramentos efetivos e cotidianos da sobreposição dessas duas comunidades será ponto de inegável importância para o desenvolvimento desse estudo.

Isso tudo aliado às discussões de trabalho conectando a prática com a teoria teatral e social de forma mais abrangente e coesa constitui importante aparato para o entendimento das situações cotidianas, em suas origens e possíveis desdobramentos.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O trabalho ainda se encontra em formato inicial, tendo em vista que as atividades do grupo acontecem apenas há três meses, desde abril de 2015. Todavia já é possível perceber a riqueza das vivências compartilhadas e os desafios de compilar experiências diversas num viés coeso e objetivo.

### **4. CONCLUSÕES**

Considera-se então que este trabalho tenha o papel importante de estabelecer um diálogo mais aberto entre as comunidades vizinhas e a universidade. Evita-se assim o discurso unilateral e desvinculado da realidade, pautado pelo excesso de teoria sem ação. Ao mesmo tempo possibilita-se o acesso e entendimento do mundo acadêmico por parte dos moradores das comunidades. Sendo assim acredita-se invocar um ponto de encontro entre comunidade e universidade, teatro e realidade, ação e teoria.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

SERRANO, R.M.S.M. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire.** Grupo de Pesquisa em Extensão Popular. Acessado em 13.jul.2015. Disponível em: [http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos\\_de\\_extensao\\_universitaria.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf)

GAIGER, P. **Projeto Quilombo das artes: entre o sonho e a desilusão.** Acessado em 06. Jul. 2015. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/article/viewFile/234/334>